

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 659 - 1/3

O AMBIENTE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA COMO FACILITADOR DO PARTO NORMAL.

Gabrielle Parrilha V. Lima¹

Sabrina Damazio do Nascimento²

Monique da Silva F. Gouveia³

Adriana Lenho de F. Pereira⁴

Silma de Fátima da Silva A. Nagipe⁵

Introdução: A partir de 1998, o Ministério da Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ) vêm estimulando a atuação da enfermeira obstetra na assistência ao parto normal nas maternidades do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. As ações públicas de estímulo ao parto normal ocorreram paralelamente aos movimentos de crítica ao modelo hegemônico de atenção obstétrica. Estes segmentos sociais contra-hegemônicos constituíram, principalmente na última década do séc. XX, o Movimento de Humanização do Parto no Brasil. Este ideário possibilitou a incorporação ao cuidado ao parto massagens relaxantes, uso de óleos aromáticos, hidroterapia, entre outras². Em decorrência dessas mudanças, a partir de 2001, enfermeiras obstetras de uma maternidade pública criaram um ambiente de cuidado que proporcionasse à mulher uma experiência de parto mais agradável, natural e humanizada. Este ambiente foi nomeado de “Sala de Relaxamento”. Esta sala possibilita a promoção do conforto, relaxamento e facilitação do curso natural do parto. **Objetivos:** O presente estudo objetivou realizar o perfil dos atendimentos de enfermagem às parturientes na sala de relaxamento e identificar as técnicas e tecnologias de cuidado utilizadas para o incentivo ao parto normal. **Métodos:** Foi realizada uma pesquisa observacional, retrospectiva e baseada em fonte de dados secundários, disponíveis no livro de registros dos atendimentos da

¹ Bolsista BIG-UERJ, aluna da Graduação em Enfermagem do 6º período – UERJ. Email: gabi_vieira@yahoo.com.br

² Bolsista BIG-UERJ, aluna da Graduação em Enfermagem do 6º período – UERJ.

³ Participante Voluntária, aluna da Graduação em Enfermagem do 6º período – UERJ.

⁴ Enfermeira Obstétrica. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – Faculdade de Enfermagem – UERJ. Email: adrianalenho.uerj@gmail.com

⁵ Enfermeira Obstétrica. Chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital Maternidade Alexander Fleming – SMS/RJ

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 659 - 2/3

Sala de Relaxamento e complementados com os livros de registro de partos normais e das cesarianas do centro obstétrico, no período de janeiro a dezembro de 2007. O campo de coleta de dados foi uma maternidade pública de grande porte situada na cidade do Rio de Janeiro. Os dados foram tabulados, submetidos à análise estatística descritiva e apresentados por meio de tabelas e gráficos com as respectivas freqüências absolutas e relativas. **Resultados e Discussão:** No ano de 2007, foram assistidos um total de 5.671 nascimentos na maternidade. Desta totalidade, nasceram por parto normal 3.383 (59,7%) nascidos vivos (n.v.). Destes, as enfermeiras obstetras atenderam 1.854 (54,8%). O total de parturientes atendidas na sala de relaxamento em 2007 foi 648 (100%) mulheres. Dentre estas, a maioria (402; 62 %) tinha entre 18 a 27 anos de idade, vivenciava a primeira gravidez (374; 57,7%) e estava entre a 39 e 41ª semana de gestação (457; 70,5%). Na admissão nessa sala, grande parte das parturientes encontrava-se com as membranas amnióticas íntegras (465; 71,8%), não fazia uso de solução venosa com ocitocina (376; 58%), estava na fase latente do trabalho de parto, com dilatação cervical inferior a 7 cm (457; 70,5%) e altura da apresentação fetal no Plano I de Hodge (546; 84,26%). Em relação à presença do acompanhante, apenas 243 (37,5%) dos atendimentos tiveram este registro. No que se refere às técnicas de relaxamento corporal, as mais utilizadas foram o banho morno, a deambulação e a massagem, que corresponderam, respectivamente, 76,4 % (495), 56,2 % (364) e 52,8% (342) do total das mulheres atendidas. A bola bobath foi praticamente o único recurso utilizado para o cuidado, sendo utilizada no cuidado em 18,9 % (122) das parturientes. As orientações e o diálogo/conversa foram registrados no cuidado às parturientes, sendo realizados, respectivamente, para 317 (49,0%) e 225 (34,7%) mulheres em trabalho de parto. Na saída da sala de relaxamento a maioria (461; 71,3%) encontrava-se com o colo totalmente dilatado, sendo encaminhada à sala de parto (499; 77,0%) e tendo seu filho de parto normal (556, 85,8%), sendo que as enfermeiras obstetras atenderam 56,5% (314) destes partos. Em relação aos dados dos recém-nascidos, houve duas mulheres que tiveram parto normal de gêmeos, fazendo com que o total de nascimentos fosse 650 (100%) n. v. Deste total, o índice de Apgar abaixo de 7, no 1º minuto, foi atribuído em 110 (16,9%) nascimentos, os demais ficaram distribuídos entre aqueles que obtiveram índice acima de 7 (505; 77,7%) e que não foi encontrado este registro (35; 5,4%). No que se refere ao índice de Apgar no 5º minuto, os

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 659 - 3/3

nascimentos que obtiveram índice abaixo de 7 corresponderam a 10 (1,5%) nascimentos, sendo que a expressiva maioria (593; 91,3%) dos recém-nascidos tiveram o índice acima de 7. Cabe ressaltar que em 34 (5,2%) dos nascimentos não foi encontrado esta informação nos livros de registros dos partos normais e das cesarianas. Em relação a este indicador, a literatura esclarece que o índice de Apgar no 5º min está mais relacionado à morbimortalidade neonatal³. **Conclusões:** A sala de relaxamento é um ambiente que facilita o curso natural do processo parturitivo, possibilitando uma vivência mais tranqüila, íntima e afetiva. De acordo com os dados encontrados, pode-se inferir que as parturientes atendidas foram as que apresentam gestações a termo, nulíparas e que não possuíam risco obstétrico. Os cuidados mais utilizados para facilitar o trabalho de parto foram o banho morno, a deambulação e a massagem. Tal achado vem ao encontro de pesquisas⁴ que a enfermeira obstetra respeita a fisiologia e utiliza tecnologias de cuidado de não intervenção. Os resultados encontrados podem subsidiar novas investigações sobre a temática, contribuindo com a produção de conhecimentos e a qualificação do ambiente do cuidado de enfermagem obstétrica.

Bibliografia:

- 1- Pereira ALF. Atuação da enfermeira obstétrica na política pública de humanização ao parto no Rio de Janeiro. REME - Rev. Min. Enf. 2006; 10(3): 233-9
- 2- Pereira, ALF; Moura, MAV. Ciência, natureza e nascimento humano: interfaces com o movimento de humanização do parto. REE – Rev Elet. Enf.[internet] 2008; 10 (2): 537-43, disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a25.htm>
- 3- Almeida MF, Guinsburg R, Martinez FE, Procianoy RS, Leone CR, Marba ST, et al. Perinatal factors associated with early deaths of preterm infants born in Brazilian Network on Neonatal Research centers. J Pediatr (Rio J). 2008; 84(4): 300-307.
- 4-Progianti, JM, Lopes, AS, Gomes, RCP. A participação da enfermeira no processo de desmedicalização do parto. Rev. enferm. UERJ 2003; 11(3): 273-77.

Descritores: Saúde da Mulher; Enfermagem obstétrica; Parto normal.

EIXO 1: Dimensão: Cuidado de Enfermagem e responsabilidade social com o ambiente.